

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELLOS

Director, proprietario e editor

Antonio Baltazar

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

POLITICA DE CHANTAGE

A demissão imposta ao administrador dr. Cardoso de Albuquerque, não passa duma edição, na politica, do “muito conhecido e estafado,, conto do vigário,

Mas a escroquerie, essa monstruosa infâmia levada a efeito com a sanção de quem, por respeito às suas funções, deveria pôr-se acima de tais baixezas, terá de sêr julgado.

A hora final não está, talvez, muito distante. E então será desafiada a máscara dos burlões sem caracter, de convicções tão baratas como a sua dignidade.

Reservamos para melhor oportunidade a revelação de edificantes detalhes que acompanham e completam a história da insolita demissão do dr. Cardoso de Albuquerque, e damos hoje o documento por meio do qual as comissões municipal e paroquial republicanas expõem ao directório o chamado “caso politico,, de Barcelos:

EXPOSIÇÃO

feita ao Directorio do Partido Republicano Português dos acontecimentos dados em Barcelos desde o dia da proclamação da Republica até á demissão do administrador d'este concelho Dr. João Cardoso d'Albuquerque, presidente da comissão municipal politica do mesmo partido, n'esta localidade.

Ilustres Membros do Directorio:

A' data da proclamação da Republica existia em Barcelos uma comissão municipal republicana a que presidia o velho republicano Dr. Antonio Martins de Souza Lima. A essa comissão pertencia tomar conta da administração municipal; mas porque o seu presidente se recusasse pela sua parte, e porque convinha aproveitar outros elementos de valôr, mais vigorosos, e dedicados ao novo regimen, realisou-se no dia 7 de outubro de 1910 uma reunião em casa de um antigo e muito prestante republicano, aonde compareceram os republicanos de Barcelos mais conhecidos; e ahí por aclamação e instancias de todos foi eleito para presidir á comissão municipal administrativa, o Dr. João Cardoso de Albuquerque, e para fazerem parte d'essa comissão como vogaes, os membros da comissão municipal politica que se prestaram a aceitar o cargo administrativo, e outros.

N'essa mesma reunião foi aclamado e solicitado para exercer o logar de administrador do concelho o tenente do exercito Afonso Henrique Barbeitos Pinto, que era genro do dr. Antonio Martins de Souza Lima.

No dia immediato, 8 de outubro, estavam todos investidos nos seus logares. Dois mezes decorridos começou de acentuar-se uma dissidencia entre o presidente da comissão administrativa e o administrador do concelho: Seguiu o primeiro a orientação da comissão da sua presidencia que reclamava uma politica de economias, moralidade e abertamente firmada em principios democraticos, sem atencão a pessoas ou costumes do velho regimen. Pretendia o segundo dispensar as indicações e conselhos de quem quer que fosse, fazendo-se o arbitro da politica concelhia, e seguir uma orientação de tolerancias e transigencias com os habitos da politica

monarquica, chegando a patrocinar a pretencão de uma irmã da caridade, para directora de um estabelecimento de educação desta vila.

Em choque estas duas correntes, em breve a dissidencia chegou a conflito entre a comissão municipal politica, e o administrador do concelho, que se tornaram incompativeis.



Dr. Cardoso de Albuquerque, *distintissimo clinico, ilustre e prestigioso presidente da comissão municipal republicana de Barcelos, vulto de rara envergadura moral, caracter inconcusso e primoroso, de invulgares austeridade e pureza, intelligencia brilhante, robusta e de larguissimos recursos, modelarmente educada com uma cultura vasta e criteriosa; grande homem de bem, a quem a sua nobre conduta de sempre, em todos os aspectos da sua vida, permite a rebeldia contra qualquer especie de servilismo, e autoriza a falar alto e claro.*

Nesta epoca em que tanto escasseiam as figuras de valôr moral, a do dr. Cardoso de Albuquerque impõe-se perante todos os bons cidadãos, amantes das boas normas de honra e lialdade, como um exemplo a seguir. Ao homem honestissimo, como ao republicano da mais sincera dedicacão e mais puros principios, patenteia o «Radical» a sua alta consideracão.

Sacrificou-se o administrador do concelho, que voluntariamente solicitou a sua demissão; e o governador civil de então, dr. Manuel Monteiro, nomeou para o substituir o presidente da comissão municipal dr. Cardoso d'Albuquerque, autorizando-o ainda a acumular os dois logares.

Ficou assim resolvido, e parece que a contento de todos, o conflito politico.

Infelizmente, porém, o dr. Martins Lima não perdoára ao dr. Cardoso d'Albuquerque e aos politicos que o acompanhavam, a sua intransigencia, que forçara o tenente Barbeitos Pinto a demitir-se do logar de administrador do concelho.

Esperava por oportunidade para a desforra.

Deu-se essa oportunidade com a demissão do dr. Cardoso d'Albuquerque, do logar de administrador, em agosto de 1911, quando o Ministro do Interior, dr. Antonio José d'Almeida, já demissionario, quiz vingar-se do dr. Cardoso d'Albuquerque pela sua inclinacão a favor do dr. Afonso Costa, e da sua altivez em lhe repelir uma emenda feita no decreto que dava a Barcelos, com toda a justica a séde do circulo escolar.

Foi substituido na administração do concelho pelo grotesco João do Tojo Barbosa, que encontrou no dr. Martins Lima o mais poderoso auxiliar para fazer no concelho uma politica exclusivamente almeidista.

Como o dr. Cardoso d'Albuquerque e os seus companheiros da comissão municipal administrativa, tivessem, um gesto de solidariedade que lhes impunha a sua dignidade, exigido a sua demissão d'estes logares; aproveitou o dr. Martins Lima a oportunidade para, de acordo com Tojo Barbosa formar uma comissão administrativa afeiçoada á politica almeidista. O dr. Antonio José d'Almeida, chegou então a imaginar ter em Barcelos um baluarte do seu partido, a tal ponto que tendo já deixado a cadeira de ministro ha muitos mezes, veio a Barcelos em excursão de propaganda politica; aqui foi recebido e hospedado em casa do dr. Martins Lima; foi solenemente saudado pela comissão municipal administrativa no salão nobre de recepções, e ahí se fez um comicio publico de propaganda do partido evolucionista, chegando a proferir-se apostrofes violentas contra a pessoa do dr. Afonso Costa, sem que o dr. Martins Lima nem nenhuma das autoridades presentes repelisse essas frases.

O dr. Martins Lima, o administrador do concelho e a comissão municipal administrativa, estavam assim absolutamente favoraveis ao partido evolucionista. Sem embargo, porém, diga-se em abono da verdade, o dr. Martins Lima esforçava-se por se declarar completamente alheio a partidos. E' que o seu pensamento dominante em politica era

um só: tirar uma desforra contra o dr. Cardoso d'Albuquerque e contra as pessoas que forçaram o genro a deixar o logar de administrador; e o dr. Martins Lima na sua mentalidade, infelizmente abalada, entendeu que o caminho mais curto para conseguir os seus fins, era não se fixar em nenhum partido, para ter a vantagem de os seguir a todos, ou antes, seguir o que estiver no Poder.

Entretanto o dr. Cardoso d'Albuquerque auxiliado poderosamente pelo coronel Simas Machado, deputado por este circulo, aproveitava o periodo dos governos de concentração, para difundir as ideias e programa do partido democratico: Foi então que conseguiu a adesão de 32 comissões paroquiaes neste concelho; instalou o Centro Democratico Barcelense nesta vila, que foi inaugurado provisoriamente em 21 de outubro de 1911 e definitivamente em 31 de outubro de 1912 com 80 socios; promoveu a publicação de um jornal semanal, nesta vila, orgão do partido republicano português «O Radical», que foi reconhecido pelo directorio; promoveu a eleição da comissão municipal politica, que se realisou em 25 de agosto de 1912; fez inscrever no cadastro do partido grande numero de eleitores; e trabalhou finalmente para que no recente recenseamento eleitoral não ficassem por inscrever todos os republicanos a quem a lei concede o direito de voto.

Devido, deste modo, ao esforço e á dedicacão do Dr. Cardoso d'Albuquerque e do Coronel Simas Machado, estava em Barcelos o partido republicano português em condições de auxiliar o governo do seu partido, e integrado na opinião publica, que conhece bem os sentimentos de inquebrantavel justica que animam e inspiram o Dr. Cardoso d'Albuquerque em todos os actos da sua vida politica ou particular.

A comissão municipal politica deste partido, devia, por tanto, e pelo mais elementar principio democratico, ser ouvida sobre a nomeação para o logar de administrador do concelho: Foi-o, de facto, quando subiu ao poder o actual governo, e indicou o nome do seu presidente para este logar, do qual tomou posse em 17 de março do corrente ano.

Desde esse dia começaram novamente as intrigas, insidias e infâmias do grupo que por vingança pessoal ao Dr. Cardoso de Albuquerque tentava por todos os meios apeal-o do seu logar. Mas esse grupo não pertencia ao partido republicano português: não estava como tal inscrito no seu cadastro; con-

vidados mesmo por avisos sucessivos publicados nos jornaes, não quizeram inscrever-se.

Não importa, isso eram futilidades desprezíveis, se não era até um titulo de recomendação para o actual governador civil padre João Soares.

Esse grupo, composto, justamente das pessoas que nesta vila auxiliaram o administrador evolucionista Tojo Barbosa, foram declarar-se republicanos democratas ao chefe do districto, exigindo porem a demissão do administrador democratico Dr. João Cardoso de Albuquerque, que eles alegaram ser um estorvo a que ingressassem no partido!

E o governador civil padre João Soares, que conhece este districto ha poucos dias, leva a sua condescendencia a ponto de demittir o administrador efectivo, o seu substituto o cidadão Antonio de Souza Azevedo, republicano historico do tempo de 31 de janeiro, e a nomear para sucessor do primeiro o padre Manoel Joaquim das Neves, absolutamente desconhecido no nosso concelho; e tudo isso sem ouvir ou ter a minima attenção com o deputado deste circulo, Coronel Simas Machado, nem com a comissão municipal politica!

Os serviços que á Republica e ao partido democratico prestaram o Coronel Simas Machado, o administrador dr. Cardoso de Albuquerque, e a comissão municipal politica, são tristemente despresados pelo Padre João Soares, para ser agradavel a elementos contrarios a este partido.

Eis a verdade dos factos, que singela e desapaixonadamente levamos ao vosso conhecimento, illustres membros do Directorio.

Barcelos, em sessão conjunta das comissões municipal e paroquial do partido republicano portuguez, 29 de agosto de 1913.

Depois de discuida e aprovada a presente exposição foi votada por unanimidade a seguinte

MOÇÃO

As comissões politicas do partido republicano municipal e paroquial do concelho e vila de Barcelos, reunidas em sessão conjunta, scientes e conscientes do modo despotico, autoritario e attentatorio dos mais elementares principios democraticos como foram demittidos os administradores efectivo e substituto deste concelho Dr. João Cardoso d'Albuquerque e Antonio de Sousa Azevedo:

Considerando que se os administradores do concelho devem merecer a confiança do respectivo governador civil, essa confiança contudo tem de limitar-se ao ponto de vista politico;

Considerando que sendo o actual governador civil deste districto uma pessoa extranha ao conhecimento das qualidades e merecimentos politicos das autoridades que se encontravam em exercicio neste concelho, só pelos actos praticados pelas referidas autoridades poderia aquilatar da sua boa ou má orientação politica;

Considerando que nos breves dias que estão decorridos desde a posse do mesmo governador civil, nenhum acto politico foi praticado pelo referido administrador e seu substituto que possa desmerecer a aprovação do referido magistrado do districto;

Considerando que quando mesmo fosse arguido embora sem fundamento qualquer acto de politica contra qualquer dos funcionarios demittidos; era indispensavel que d'esses actos se desse conhecimento e pedisse informações á comissão municipal politica, antes de se seguir qualquer outro procedimento;

Considerando que o governador civil padre João Soares, despotica e grosseiramente, sem ouvir a comissão municipal politica propoz e obteve do governo a demissão do administrador efectivo Dr. João Cardoso d'Albuquerque e do seu substituto Antonio de Souza Azevedo;

Considerando que aquele magistrado distrital, despresando lamentavelmente as boas normas da politica democratica e ofendendo a moção votada no Centro Democratico de Lishoa cometera para com esta comissão uma falta irreparavel e injustificada;

Considerando que os funcionarios demittidos, pelos seus serviços prestados ao Partido Republicano Portuguez são merecedores de toda a solidariedade destas comissões;

Considerando que da mesma forma o referido governador civil nomeou novo

administrador para este concelho, sem ouvir igualmente estas comissões;

Resolvem estas comissões levar o seu vehemente protesto ao conhecimento do Directorio do Partido Republicano Portuguez contra o inqualificavel procedimento do governador civil do districto de Braga, Padre João Soares, por contrariar os principios expressos na lei organica do partido; e conservando-se dentro do partido republicano portuguez, julgam-se, contudo, dispensados de cooperar na politica do actual governo.

Respigando...

MÁ POLITICA

«O Mundo» tem tradições de dedicação pela causa da Republica e de arrefigado amor pelos principios democraticos — profundamente enraizados no espirito publico. Se dessa dedicação e amor tem dado as melhores provas, tambem é certo que, relativamente ao caso de Barcelos, o «Mundo» olvida lamentavelmente as verdadeiras normas democraticas.

Porque disseram ao «Mundo» que a politica de Barcelos andava «irritada»; porque lhe falarem ao coração com o nome do dr. Martins Lima considerado republicano historico, — o «Mundo» deixa-se ir na corrente de odio ao ex-administrador de Barcelos, o nosso presado correligionario dr. Cardoso de Albuquerque, sem procurar conhecer toda a verdade, solicitando as precisas informações para fazer um juizo seguro da politica do concelho.

De boa fé, queremos crê-lo, o «Mundo» nesta magna questão politica desmentiu os seus firmados eréditos de jornal democratico.

Estando em Barcelos organizado o partido republicano, era justo e mesmo de todo o ponto necessário que o sr. padre João Soares, Governador Civil do districto, onvisse a comissão municipal politica, a quem, pela lei organica, está confiado o papel dirigente da politica concelhia. Mas o sr. padre João não quiz saber dela para nada, e só porque os inimigos do ex-administrador lhe disseram que este contava grande numero de antipatias, contra a verdade sabida corrente, vá de demittir aquele nosso correligionario, substituindo-o immediatamente por outro, sem ouvir para a exoneração, nem para a nova nomeação, a comissão politica. Ora nós (e o «Mundo») desse facto fez jubilosamente (e) recordamo-nos de se haver estabelecido doutrina que impunha aos governadores civis o dever de consultar e ouvir as comissões politicas para a escolha dos seus delegados. Assim se firmou, com a anuencia governamental, a melhorar, se não a mais necessária, regra democratica.

Chama o «Mundo» ao dr. Martins Lima «correligionario certo de todas as horas».

Sem lhe termos a menor animadversão pessoal, podemos afirmar ao «Mundo» que os antigos eréditos do dr. Martins Lima estão bastante abalados e o «Mundo» será o primeiro a concordar comnosco.

Desde a proclamação da Republica até á constituição do actual gabinete, o dr. Martins afirmava *urbi et orbi* que não pertencia a partido algum; e por outro lado manifestava acentuadas tendencias almeidistas.

Tanto assim que recebeu em sua casa o dr. Antonio José d'Almeida quando visitou Barcelos em viagem de propaganda politica; acompanhou-o ao centro de que aquelle republicano era patrono e á noite presidiu á conferencia do dr. Antonio José d'Almeida, conferencia tristemente celebre pelas injurias e aleivosas acusações que o deputado Celorico Gil dirigiu ao dr. Afonso Costa. O dr. Martins ouviu, ouviu, e calou-se, sem o menor gesto de protesto, apesar de um nosso prestante correligionario haver activamente interrompido o insidioso orador, o que lhe valendo a prisão — sem a tal procurar oppôr-se o dr. Martins Lima.

Entretanto que este velho republicano assim ia procedendo adentro da Republica o ex-administrador do concelho, dr. Cardoso de Albuquerque, manifestava-se publicamente partidario do grupo parlamentar democratico, e organizava na época dos governos de concentração, o Centro Democratico Barcelense com um numero avultado de soeios.

Fala o «Mundo» em «pacificar a politica do concelho» ignorando que está desde ela muito pacificada. A excepção do dr. Martins Lima, todos os republicanos inscritos no cadastro do partido republicano estão ao lado da comissão politica e com ela cooperam dedicadamente.

Esses outros *politiqueros* que acompanham o dr. Martins Lima, servindo-se para inconfessados fins do prestigio do seu nome — esses não tem inscrição partidaria, recusam-se terminantemente a faz-la, e são hoje tanto do partido republicano portuguez, como ainda hontem eram almeidistas, quando o evolucionismo esteve prestes a subir ao poder.

Foi esta gatinha de avariadas procedencias politicas que o sr. padre João preferiu, contra todas as regras democraticas e em detrimento da comissão municipal.

Não acredita o «Mundo» que o nosso illustre correligionario e dignissimo presidente da camara dos deputados abandone o partido republicano portuguez.

Julgamos, em verdade, que de facto não o abandona porque aquelle nosso prestantissimo correligionario não é de animo tão leve que retire o seu apoio ao partido republicano portuguez, sem a final liquidação o magno e sintomatico «caso de Barcelos».

Sua ex.^a retirará, por certo, a sua cooperação ao grupo parlamentar democratico, e cremos que procede dignamente pois não póde apoiar o governo, e especialmente o ministro que sancionou o anti-democratico procedimento do sr. padre João, — nos tempos que vão correndo governador civil de Braga!

O sr. Simas Machado tem justos motivos para se queixar do governo, pois que o seu passado politico, o prestigio do seu nome e a elevada posição que occupa davam-lhe direito a ser ouvido sobre a politica de Barcelos, as suas informações e conselhos as que deviam valer para a solução do caso que afinal, não passa de um acto de vindicta por parte do dr. Martins Lima, contra o dr. Cardoso

de Albuquerque, a quem não perdoa haver trabalhado para a justissima demissão do seu genro, do logar de administrador de Barcelos.

E tão justo o melindre do sr. Simas Machado que, ou saem erradas as nossas previsões, ou ha-de causar sérios amargos de bôca ao governo e ao partido republicano portuguez.

Sua alma, sua palma.

FÁCTOS

A gerencia da comissão municipal administrativa, da presidencia do dr. Cardoso de Albuquerque, impoz ze geralmente pelo seu acentuado cunho de honestidade, escrupulo e zelo.

Não ha ninguem aí, honesto e sincero, que oponha defeito á escrupulosa administração da comissão a que presidiu aquelle nosso illustre amigo.

Soube impôr-se e merecia dos municipios confiança, a mais ilimitada, como a não possui, nem possuirá, a comissão que indecorosamente nos governa agora.

Não são precisas provas; mas para que o leitor melhor possa ajuizar dos nossos assertos aqui lhe oferecemos um trecho da acta de 17 de junho de 1911, inserta no respectivo livro a fl. 12. Ei-lo:

«O vogal, sr. Carmona, disse que a Direcção da Escola Agricola, desta vila, sabendo que a Camara não tem ainda cobrada a necessária recieita para pagamento dos juros do primeiro semestre do seu emprestimo e respectiva amortização, punha á disposição da Camara, gratuitamente, a necessária quantia — o que a Camara Municipal, reconleida, deliberou aceitar.»

Deste gratuito oferecimento se utilisou a camara, a titulo meramente particular, como pratico expediente de tesouraria, para evitar aos obrigacionistas o desarranjo e prejuizo de esperarem que ela cobrasse a recieita necessária.

Trata-se, pois, de uma simples disposição de fundos para a prontidão de pagamentos. Não houve emprestimo algum e a camara não exgotou as competentes verbas em outras despesas, para haver de recorrer a esse expediente. Tanto assim, que não deixou encargos de tal espécie á comissão actual. E' absolutamente falso, e acintosamente calunioso, que a actual comissão municipal administrativa, tivesse de satisfazer qualquer emprestimo ao Asilo-Escola Agricola. Nem a comissão anterior lh'o legou; nem esta tambem o podia contrair... porque não é capaz de arranjar crédito no Asilo-Escola, nem em parte alguma, quer nos parecer.

Mas se algum de cotação moral, que não o desqualificado biltre da *Seis e Cinco* da rua de S. Francisco, refutar as nossas afirmações — a esse algum pedimos provas e argumentos, que só com elas e ellas sabemos e queremos discutir.

ESPOSAES NO EXÍLIO

Sempre casou o *ex-sempré noivo*, na frase iró-dum jornalista monarquico, dias antes do 5 de outubro.

Que como chefe de familia dê ao seu lar, e dêle receba, as venturas que como chefe da nação dela não recebeu, nem a ela soube dar — são os nossos votos

E que tenham muitos meninos... lá pela Alemanha.

A POSSE

Tomou, emfim, posse, o novo administrador, sr. padre das Neves.

Assistiu muitissima gente, mesmo muita, porque por acaso estava a administração cheia de povo das aldeias para a adjudicação em hasta publica dos bens paroquiaes, que eram usufructo dos párcecos.

Houve discursos e muita força de vivas á Republica, ao governo, ao sr. padre João, ao sr. das Neves e ao dr. Afonso Costa. Nos vivas a este illustre republicano não houve a menor nota discordante, saudando todos alto e bom som, o talento titular da pasta das finanças.

Houve alguém a quem ouvimos dizer que os vivas ao dr. Afonso Costa se assemelharam muito, em intensidade e ardor, áqueles que os mesmos figurantes soltaram ao dr. Antonio José de Almeida, quando da sua visita a Barcelos em propaganda do almeidismo.

O sr. dr. Martins Lima, segundo consta, não se esqueceu de verberar, com infinita indignação, o procedimento daquele Celorico Gil por haver caluniado infamemente o dr. Afonso Costa na celebre conferencia da camara. E declarou, com agrado geral, que não levantará mais cedo o seu protesto por absoluta falta de tempo... e momento propicio.

Foi uma grande função, que ha de ficar gravada com letras azues e brancas nos anais de bandalheira politica, para lustre e gloria do sr. Martins Lima.

Segunda palestra serêna

Só de fugida...

Por hoje, puro cumprimento, apenas o envio dos nossos saudaes, pequeno biltre. A falta de espaço com que lutamos faz que mais: ma semana te poupcemos.

Mas não perdes com o adiamento. Nós proseguiremos na palestra, sempre serenos, muito a frio, sem desmanchos de nervos, que não vá qualquer atropêlo de frase ou precipitação de palavras prejudicar a continuidade metódica desta n'ssa conversa...

A mascara com que pretendias encobrir a torpeza da tua alma raquitica, cafu-te já. Arrancamos-ta nós, e deve confessar-se que não foi penosa a tarefa, depois dos trabalhos preparatorios feitos por implacavel jornalista, ha anos, naquele tempo em que tu eras o *antropopiteco*.

Mas uma vez desafivelada, é necessario manter-ta caída, para que não iludas mais ninguem e continues gosando homenagens só daqueles que valem tanto como tu.

Nós nos encarregaremos disso. Sempre serenos, insigne *Seis e cinco*, muito a frio, infeliz megalomaniaco, sem desmanchos de nervos...

Acto de contrição

Da *Radical* de 26 de julho:

«Tomou já posse o novo governador civil de Braga, sr. João Soares, republicano dedicado e dos que mais brilham pelas qualidades de caracter e intelligencia.»

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, criador e redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado, e porque Vos amo e estimo sobre todas as coisas, pesa-me de todo o coração de Vos ter ofendido e proponho firmemente com o auxilio da Vossa Divina graça nunca mais vos tornar a ofender...

Soares e Ferraz ou Ferraz e Soares

No ultimo numero chamamos ao novo administrador, por engano, padre Manoel Joaquim Soares das Neves.

Rectificando: onde está Soares leia-se Ferraz.

Que, de resto, por mais Ferraz que se chame, ha-de ser por força soares... e muito soares!

Louvôr em bôca propria

Da depravada *seis e cinco*:

«Pois bem: O nosso director conformou-se disciplinadamente, como republicano leal e desinteressado, ficando a servir o partido com o mesmo ardor.»

Lialdade, desinteresse, ardôr!...

Tem graça, o vitupério. Bons tres mezes de cadeia por ofensas á moral publica!

Nova caçada ao piobardo?

O dia de ante-ontem foi um dia anormal, em Barcelos. Manobras estratégicas pela vila, movimentos fora do uso, azafama medonha a desoras na administração do concelho, e *muchas cosas más...*

Tratar-se hia de alguma nova caçada, em S. Martinho, ao piobardo?

Ou simplesmente o projecto de alguém, que na administração indevidamente se saracoteava na anãia de prestar serviços, de armar novêla intontona como a de 29 de junho?

Talvez apenas o proposito de desprestigiar a Republica, com essas ridiculas exhibições duma dedicacão que se fosse sincera só deslustraria o regimem.

«CONGRUENCIAS»... DA FALTA DE CHARACTER

Uma *seis e cinco*, que ás quintas-feiras sai pela vila a fazer os fretes que lhe pagam, achou em tempos muito legal a eleição da comissão municipal republicana local.

Assistiu a ela o seu laracheiro director, sem ter tido o mais ligeiro esboço de protesto pela forma porque decorreu. Nem podia ter, que nada o justificaria. Pois agora chama-lhe «pseudo-comissão» e «antiga comissão»...

Vai sem comentários...

CONVITE

A Direcção do Centro Republicano Democratico Barcelense, convida todos os seus socios a reunirem-se na séde do Centro á rua Barjona de Freitas pelas 21 horas do dia 10 do corrente mez.

Barcelos, 2 de Setembro de 1913.

O secretario,

Arthur Roriz Pereira.

Na Camara Municipal de Barcelos

ERROS E CRIMES

duma comissão inepta e inconsciente

A nossa moralisadora campanha de divulgação das tropelias que se estão praticando na Camara Municipal continuará sem hesitações nem transigências: não nos amolecem a energia as ameaças vociferadas por quem não possui categoria moral para se dirigir a pessoas limpas, nem tão pouco o peso das responsabilidades nos faz curvar a espinha.

Iremos até ao fim, neste esmiuçar de crimes e desatinos.

Hoje, porém, a falta de espaço que os leitores podem constatar, força-nos a, muito pesarosos, interrompermos essa tarefa moralíssima. Desculpem-nos os inúmeros apreciadores do escandalo camarário.

O pouco espaço de que dispomos vamos aproveitá-lo para fazermos uma recapitulação das acusações que á actual comissão municipal administrativa não sido feitas: **encobrir um desfalque**

praticado por um empregado da camara, deixando-o impune e mantendo o «adeantado» num lugar de confiança; dar aos dinheiros municipais destino diferente do consignado no orçamento; não amortizar títulos de divida camararia nem pagar os seus juros, depois de no orçamento se encontrar verba para tal fim; e arrancar folhas dum livro de actas.

E' espantoso, mas absolutamente exacto, tudo isto!

Quando começamos a formular este libelo seria de esperar que a comissão municipal pedisse uma sindicancia. Não pediu. Concertou-se com os seus apañiguados para a destituição, pelos mais baixos e saloios processos, do administrador do concelho, pessoa incapaz de lhe acobertar os desmandos.

Edificante!

NUNCA!

Ora essa! Que «entendimentos» é que «eles» queriam?

Com quem? Com a avariada multidão que cerca o sr. dr. Martins Lima?

Nunca! que isso seria macular o partido republicano português. Manchem-no, lameiem-no os outros, menos escrupulosos.

Apartassem-se os honestos e bem intencionados, se é que alguns há por lá, e viessem depois, puros cidadãos e não autenticos caciques, dar a sua adesão ao partido.

Trigo e joio de cambalhada, e ainda como monárquicos a mór parte, não podiam nunca merecer as honras dum entendimento com republicanos de comprovada dedicação e lialdade e, principalmente, de folha corrida limpa.

JURAMENTO DE BANDEIRAS

Realizou-se no penultimo domingo, no quartel do 3.º batalhão de infantaria 8, a ratificação do juramento de bandeira dos recrutas do ultimo contingente, solenidade que revestiu, este ano, uma imponencia desusada.

Foi uma festa de tocante simplicidade, que ha-de perdurar por muito tempo na memoria dos nossos soldados.

Eram 12 horas quando o batalhão, na sua maxima força, se formou na parada, sob o comando do major sr. José Augusto Cardoso, indo em seguida alinhar-se, frente ao quartel, a prestar continencia á Bandeira Nacional, hasteada nesse momento.

Terminada esta cerimonia, recolheu novamente á parada, fazendo então o ajudante do batalhão, sr. tenente Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, a chamada dos recrutas que tinham de prestar juramento. A seguir, leu-lhes os deveres militares, de pois do que o sr. major Cardoso deu a palavra ao sr. tenente Bacelar, que proferiu uma bela allocução, em frase sóbria e simples, despretenciosa mas brilhante e clara, bem para ser ouvida por aqueles a quem se dirigia, gente simples e boa dos campos.

Realçou o ilustre militar o amor patrio, e fez a apologia do Trabalho, da Ordem e da Disciplina, tão necessarias a um exercito que algo queira valer ao serviço da nação.

Em seguida realizou-se a ratificação do juramento, sendo a sua fórmula ditada pelo sr. capitão Baltazar José Ferraz e repetida pelos recrutas.

Terminado o juramento, realizou por iniciativa muito louvavel da prestante *Fraternidade Militar*, o director do Asilo-Escola-Agrícola, sr. Eduardo Marçal uma conferencia, a que presidiu o comandante do batalhão. Versou assuntos agricolas, agradando sobremaneira a forma abalizada e inteligente por que o fez o distinto professor.

No final o sr. E. Marçal foi muitissimo comprimetado.

Efectuaram-se depois umas interessantes provas desportivas, sob a direcção do sr. alferes Belmiro Fernandes, no Campo da Republica. Havia para serem distribuidos aos vencedores das provas, como premios, dois lindos relógios.

Houve corridas de 100 e 200 metros, exercicios de ginastica, com armo e sem arma, luta de tração, saltos, corrida de sacos e de trez pés etc.

Estes dois ultimos numeros despertaram grande hilariedade.

Era admiravel a correção absoluta de movimentos, nos exercicios de ginastica, o que demonstra o grande aproveitamento dos soldados, para honra dos seus incansaveis instrutores.

Os premios couberam aos soldados José Gonçalves Dias Neiva e Joaquim Gomes Machado.

Foi, como dissemos, uma festa linda, inteiramente nova, que a todos agradou e que devia ter ficado, para sempre, radicada no espirito dos novos soldados, em honra dos quais ela se realizou.

AVELINO PEREIRA

Foi nomeado recebedôr proposto do concelho de Esposende, o nosso presado amigo Avelino Afonso Roriz Pereira.

Nomeação muito acertada, pois o nosso amigo Avelino Pereira é competentissimo para o cargo que vai exercer.

A posse foi no passado domingo com a assistencia de varias pessoas daquela vila e de Barcelos.

Sentindo a ausencia do amigo estimado e correligionario dedicado, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Sob um carro de bois

Morte de um lavrador

Na freguezia do Couto de Cambezes, d'este concelho, deu-se na ultima terça-feira pelas 5 horas da manhã, um lamentavel desastre, que emocionou profundamente todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

Quando o lavrador Manoel Lopes d'Araujo seguia para Braga com um carro de madeira, os bois espantaram-se, ficando o desgraçado debaixo do carro, com morte quasi instantanea.

Toda a freguezia ficou profundamente consternada com este acontecimento, porque o infeliz gostava alli de grande estima e consideração, bem como toda a sua familia. Durante a noite seguinte ao desastre, estiveram velando o cadaver numerosos amigos.

O cadaver do infeliz foi acompanhado á ultima morada por grande numero de pessoas, encorporando-se no prestito funebre todas as confrarias da freguezia, com as suas bandeiras, e fazendo-se representar as das freguezias da Cunha, Arentim, Nine, S. Miguel e Sequiade. Depois dos resposuos funebres, o cadaver foi sepultado no cemiterio paroquial. Conduziu a chave do caixão o sr. Manoel Joaquim Martins, importante proprietario em Nine.

A familia enlutada, os nossos sentimentos pezames.

ANTONIO BALTAZAR
ADVOGADO
R. D. Antonio Barroso, 63
BARCELOS

Falta de espaço

Não nos é possível, pela razão lida na epigrafe, publicar todo o original. Entre a materia retirada, figuram muito noticiario, a secção literaria e a Nota Pessoal.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Fazem anos:

No dia 9—a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

No dia 11—a sr.ª D. Palmira Vieira de Castro Lemos.

Estiveram:

No Porto—os srs. Humberto Carmoña Coelho Gonçalves, dr. José de Castro Figueiredo de Faria.

Em Vila do Conde—os srs. Camilo Ramos e esposa e João Pacheco Leite.

Na Apulia—os srs. dr. João Cardoso de Albuquerque, Domingos Guimarães Estêves, Eduardo Larcher Marçal, dr. Porfirio da Silva, Artur Roriz Pereira, Manoel de Araujo Passos, Carlos Vieira Ramos, tenente Joaquim de Azevedo dr. Vieira Ramos, Antonio Roriz de Azevedo, Antonio Macêdo Martins Lima, José Moreira da Costa, Humberto Coelho Gonçalves e Eugenio Azevedo.

Em Braga—os srs. Manoel de Faria e Manoel de Araujo Passos.

Em Barcelos—os srs. José de Azevedo Menezes, de Famacião, Felix Soto Maior, do Porto, dr. João Simões Correia, de Braga, dr. Preto Pacheco, de Lisboa.

Encontram-se:

Na Povoia de Varzim—o sr. Domingos Ferreira e familia, e dr. Carlos Soares e esposa.

Na Apulia—os srs. António Vasconcelos, Antonio de Miranda e Silva, Agostinho Lopes dos Santos e esposa, Manoel da Silva Moreira e Frederico Carvalho e familia.

Regressaram:

Da Povoia de Varzim—a sr.ª D. Irene de Lima Garrido e filhinhos, familia Miranda de Aviz a esposa do sr. Sebastião Pereira de Brito e o sr. Agostinho Moreira e familia.

Da Apulia—o sr. Jorge Azevedo.

Consórcios:

Na ultima segunda-feira realizou-se na Povoia de Varzim o consorcio da nossa gentil patricia sr.ª D. Norberta de Souza Lima, filha do saudoso escrivão de direito desta comarca sr. Eduardo Lima, com o sr. dr. João Pedro Campos, muito considerado médico e proprietario naquela praia.

A cerimonia do enlace, que foi apenas civil, efectuou-se na residencia dos noivos, á rua da Junqueira, parainfando por parte da noiva a sr.ª D. Irene de Lima Garrido e o sr. Eduardo de Souza Lima, e por parte do noivo a sr.ª D. Carminda Melo e marido, daquela vila.

Nas corbeilles dos noivos viam-se prendas do mais subido valôr e de fino gosto artistico.

Baptisado:

Na igreja matriz efectuou-se o baptisado duma filhinha do sr. Frederico Carvalho, que recebeu o nome Maria Judite, tendo servido de padrinhos a menina Maria Pereira Mirandã e o sr. Adelio Fernandes da Silva.

Pequenas notas:

Está no Porto, de visita a sua irmã sr. D. Maria Etelvina Carmona Gonçalves Moutinho, a gentilissima dama barcelense sr.ª D. Alice Carmona Gonçalves.

—Hospedada em casa do nosso amigo sr. Henrique Pereira da Costa, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Margarida Benito, gentilissima dama de Braga.

—Encontram-se em Barcelos o sr. alferes José Mendes Alcãda.

—Regressaram do Gerez as sr.ªs D. Claudina Monteiro Baltazar e D. Berta Baltazar, esposa e filha do nosso respeitavel amigo sr. José Pereira Baltazar.

—De visita a seu irmão, o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto de Oliveira, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Elisa de Oliveira, gentil dama de Cabeceiras de Basto.

Eugenio de Castro

Esteve ha dias em Barcelos o grande poeta português Eugenio de Castro.

Escolas de repetição

Com a constituição que ligeiramente indicamos no ultimo numero, saiu desta vila na 2.ª feira o 3.º batalhão do 8, a realizar os seus exercicios de repetição.

Lumen

E' o titulo de uma revista, bem redigida e de artigos de valôr—moralisadores e educativos, que se publica em Lisboa, e cuja permuta, com muito agrado, estabelecemos.

Festas na Povoia

Promovidas pela Associação Commercial e com a coadjuvação da Camara e autoridades locais, realisam-se nos proximos dias 14 e 15, importantes festas na Povoia de Varzim.

E' a inauguração das Feiras Francas, que deverão levar aquela ridente praia grande numero de forasteiros.

Dr. Reis Maia

Está a exercêr as funções de delegado do procuradôr da republica, desta comarca o sr. dr. José Barbosa dos Reis Maia.

Camara Municipal

Por falta de numero não houve sessão na segunda feira ultima.

Só dois membros da comissão administrativa—srs. Antonio Pereira e José Vieira Veloso—compareceram.

Oxalá que assim fizessem sempre.

Dr. António Baltazar

Partiu para a praia de Apulia no passado domingo, com demora de alguns dias, o nosso querido amigo e presado companheiro de redação, dr. António Baltazar.

Farmácias

De serviço ao publico estão ámanhã abertas as seguintes farmácias:

Em Barcelos—João Candido da Silva e Misericordia.

Em Barcelinhos—Placido Lamela.

Hospital da Misericordia

Movimento do mez de agosto:
Existiam—enfermos do mez de julho—homens 20 e mulheres 22—total 42.
Entraram—26 homens e 19 mulheres.
Sôma 87 enfermos.

Faleceram—1 homem e 4 mulheres.
Satram—20 homens e 13 mulheres—total 33.

Ficaram em tratamento—25 homens e 24 mulheres—total 49.

Consultas no Banco—261.

Medicamentos fornecidos gratuitamente—361, no valôr de 112\$23.

Curativos—456, sendo: gratuitos 403 e pagos 53, que renderam 10\$10.

O mesario dirigente durante o mez de setembro é o sr. Joaquim José de Araujo.

ANUNCIOS

Regimento de infantaria n.º 8
—3.º Batalhão

ARREMATÇÃO

O conselho eventual do referido batalhão faz publico que no dia 26 de Setembro proximo futuro na sala das sessões de aquelle conselho por trêze horas se procederá á arrematação em hasta publico dos generos e, combustivel para os ranchos das praças do aludido batalhão e para as forças que transitarem por esta localidade por espaço de um ano a contar de um de dezembro deste ano a 30 de novembro de 1914.

As condições para o referido contracto acham-se patentes na secretaria do citado conselho eventual todos os dias uteis desde as 11 horas ás 13.

O deposito provisorio é de 20\$ e as propostas serão entregues na secretaria do mesmo até ás onze horas do dia da arrematação.

Quartel em Barcélsps 25 de Agosto de 1913.

O Secretario do Conselho eventual,
J. M. Sampaio
Capitão.

MONTE BANZÃO

A melhor agua mineral do méza.

CENTRO de NOVIDADES

Papellaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memorandun
Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

A LUZ "IDEAL,"

é a melhor de todas
até hoje conhecidas

**A mais brilhante, a mais clara, a mais
bela, a mais higiénica e a mais barata.**

SEM CHEIRO E SEM FUMO

**E' o sistema mais aperfeiçoado de
luz por gazolina e pressão de ar.**

Exclusivo para Portugal e colónias

"CASA IDEAL," de Eliseu Azevedo BARCELOS

MERCARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE
Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

FARMACIA MODERNA

DE
João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termómetros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladores.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável e de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de effectos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debéis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:
Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.
Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.
Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.
Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.
Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Ninuem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.

ALIANÇA MADEIRENSE
COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, sea ras e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

CASA IDEAL

De Elyseu Azevedo

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.
Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papellaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrevêr.

Gramophones Odeon e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominãl 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.^{mo} Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: Miguel Martinho de Faria

RUA D. ANTONIO BARROSO